



## FORMAÇÃO CONTINUADA EM EDUCAÇÃO FÍSICA E INCLUSÃO: O COTIDIANO DA ESCOLA

Fabício Amaral de Souza

### RESUMO

*Esta pesquisa tem como objetivo compreender como uma ação formativa pode afetar o instrumental teórico e prático dos professores de Educação Física, bem como verificar se tal ação pode influenciar novas ações pedagógicas que valorizem a diversidade e a diferença. Neste sentido, optou-se por uma pesquisa com abordagem qualitativa, caracterizada como pesquisa-ação. Será realizado uma ação formativa durante seis meses com aproximadamente 10 professores da rede municipal de Vitória-ES. Os dados empíricos permitiram analisar limites, possibilidades e desafios encontrados no ensino de Educação Física embasada por princípios comuns às teorias críticas.*

**Palavras-chave:** Educação. Educação Física. Ação Formativa. Necessidades Especiais.

## CONTINUING EDUCATION IN PHYSICAL EDUCATION AND INCLUSION: THE COTIDIANO OF THE SCHOOL

### ABSTRACT

*This research aims to understand how a formative action can affect the theoretical and practical knowledge of the physical education teachers, and find whether such action can influence new pedagogical practices that value diversity and difference. In this sense, we chose a qualitative research approach, characterized as action research. Will be held a formative action for six months with approximately 10 teachers from municipal Vitória-ES. The empirical data allowed us to analyze the limits, possibilities and challenges encountered in teaching physical education based on principles common to the critical theories.*

**Keywords:** Education. Physical Education. Formative action. Special Needs.

## EDUCACION CONTINUADA EN LA EDUCACIÓN FÍSICA Y LA INCLUSIÓN: LA VIDA DIARIA DE LA ESCUELA

### RESUMEN

*Esta investigación tiene como objetivo entender cómo una acción formativa puede afectar a los conocimientos teóricos y prácticos de los profesores de educación física, y averiguar si tal acción puede influir en las nuevas prácticas pedagógicas que valoren la diversidad y la diferencia. En este sentido, se*



*optó por un enfoque de investigación cualitativa, que se caracteriza como la investigación-acción. Se llevará a cabo una acción formativa de seis meses, con aproximadamente 10 profesores municipales de las escuelas municipales en la ciudad de la Vitória-ES. Los datos empíricos que nos permitió analizar los límites, posibilidades y desafíos en la enseñanza de la educación física basada en los principios comunes a las teorías críticas.*

**Palabras claves:** *Educación. Educación Física. La acción formativa. Necesidades Especiales.*

## INTRODUÇÃO

O tema da inclusão de crianças e de jovens com deficiência na Educação Física tem trazido à tona, de forma recorrente, questões que precisam ser refletidas pelo viés científico, utilizando-se das ferramentas que a Educação, enquanto ciência, possibilita-nos. Pensar a realidade das pessoas com necessidades educacionais especiais (NEEs) é lançar um olhar mais aprofundado para os estudos que buscam implementar ações que possibilitem o avanço de propostas de escolarização por meio da inclusão do deficiente.

A crescente notoriedade que o tema da inclusão vem alcançando no decorrer das últimas décadas, fomenta o aprofundamento de estudos que viabilizem o acesso, permanência e o sucesso da criança com deficiência na escola.

Os alunos com NEEs estão conquistando cada vez mais espaços em nossas escolas por meio da implementação de políticas públicas que propõem disponibilizar melhores suportes ao sistema público de ensino. Percebemos que leis e decretos, como, por exemplo, o Decreto 6571, de 17 de novembro de 2008, foram elaborados com o objetivo de ampliar a “[...] oferta do atendimento educacional especializado aos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, matriculados na rede pública de ensino regular”.

Entre os temas da inclusão escolar abordados atualmente, chamam a atenção aqueles que apontam para as dificuldades apresentadas pelos docentes quando em suas aulas se deparam com alunos que apresentam, deficiências. Tais dificuldades, além de provocar sentimentos de angústia e dúvidas entre os docentes, geram uma situação de contradição, pois, mesmo estando em um ambiente inclusivo, esses alunos, quase sempre são excluídos.

Como alternativa diante do quadro apontado e no sentido de colaborar para o surgimento de novas práticas educacionais, a implementação de programas de formação continuada que promovam a construção de práticas reflexivas sobre as aulas vem ganhando cada vez mais destaque.

Para uma melhor compreensão sobre como uma ação de formação continuada pode contribuir para o processo de reflexão crítica do professor de forma a viabilizar a inclusão de alunos com NEEs por deficiência nas aulas de Educação Física, propomos o presente estudo. Assim, estudaremos sobre as práticas existentes na realidade escolar concreta e histórica. Dessa forma, pretendemos investigar o cotidiano escolar, por meio das narrativas experienciais dos professores de Educação Física, observando principalmente as apropriações que fazem das teorias educacionais para a elaboração de suas aulas e o que buscam para solucionar os problemas e as dificuldades surgidas no dia-a-dia de seus alunos, principalmente aqueles com NEEs por deficiência.

O interesse em realizar este estudo surgiu da preocupação em aprofundar os conhecimentos



teórico-práticos acerca do tema inclusão, buscando, por meio da formação continuada, contribuir para o processo de reflexão/transformação docente no sentido de propiciar uma educação de qualidade e de igualdade a todas as crianças e jovens.

A reflexão sobre os temas da inclusão, das necessidades especiais, da Educação Física e das ações dos professores em escolas de ensino fundamental no município de Vitória aguçou nossa curiosidade profissional e científica de compreender como uma ação formativa pode contribuir para qualificar a prática pedagógica dos professores de Educação Física na perspectiva da inclusão.

A identificação de ações, estratégias, experiências positivas e negativas de inclusão no ambiente escolar, a análise de como os professores de Educação Física promovem a inclusão em suas aulas, bem como a verificação de como uma ação de formação continuada pode influenciar a prática pedagógica dos professores, podem apontar novas trajetórias para a inclusão de alunos com NEEs nas escolas e possibilitar a construção de uma nova história.

Aqui está, portanto, a motivação maior para realizar a pesquisa: a possibilidade de contribuir com os profissionais da educação, com os alunos, com os pais e, principalmente, com os sistemas públicos de ensino, por meio de uma ação colaborativa entre universidade e escola.

## O MOVIMENTO DE INCLUSÃO E A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

No Brasil, até o início da década de 90, ainda eram tímidas as ações e as experiências relacionadas aos temas sobre educação especial e a inclusão de alunos com NEEs. Com a ampliação da participação social de pessoas com algum tipo de necessidade, discussões e propostas passaram a fomentar os estudos na área da inclusão, tendo como marco a “Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais: Acesso e Qualidade”, realizada em Salamanca, na Espanha, em 1994, na qual foi elaborada a Declaração de Salamanca, documento que tornou-se referência para todas as discussões que vieram a se seguir no mundo (CHICON, 2004).

O princípio fundamental da Declaração de Salamanca é a de promover meios que possibilitem o surgimento de escolas em condições de reconhecer e de atender as necessidades de seus alunos, respeitando a diversidade e adaptando-se tanto física como pedagogicamente às diversas formas e tempos de aprendizagem, acolhendo, assim, todas as crianças e jovens, quaisquer que sejam as diferenças que os caracterizem (CRUZ, 2005).

Segundo Beyer (2006, p. 73), “[...] a educação inclusiva caracteriza-se como um novo princípio educacional, cujo conceito fundamental defende a heterogeneidade na classe escolar”.

Refletindo acerca da inclusão escolar, Cruz (2005, p. 16) salienta que importa compreendê-la como a oferta de um efetivo processo de escolarização a todos os alunos – inclusive para aqueles que apresentam algum tipo de deficiência, seja física, mental, sensorial ou múltipla. No sentido de oferecer escolarização apropriada a um público tão heterogêneo, como o público escolar, há uma constante necessidade de atualização e de aprofundamento dos estudos pelos docentes envolvidos haja vista a dinâmica existente neste ambiente. Assim, esses estudos devem possibilitar a interconexão das práticas e das teorias educacionais.

A formação continuada apresenta-se como um importante recurso capaz de provocar um constante processo de construção de novos (auto)conhecimentos, que viabilizem a transformação dos sujeitos inseridos nesse contexto.

Neste contexto, a Declaração de Salamanca irá destacar que a preparação adequada dos profissionais da educação é fator-chave para a organização de um ambiente escolar mais inclusivo.



Segundo Chicon (2004, p. 16) “A formação [continuada] [...] é, portanto, componente fundamental na preparação do professor em seu ambiente de trabalho, desmobilizando as barreiras que insistem em se impor sobre o movimento de inclusão”.

O discurso que vem sendo construído, então, é de um novo espaço/tempo formal de educação e de um novo profissional do conhecimento, que sejam capazes de se adequar às novas demandas sociais e à imprevisibilidade dos novos tempos de globalização. Essas incertezas requerem principalmente do profissional docente flexibilização e dinamismo, exigindo reflexões sobre a prática e a formação ao longo da vida. Trata-se, portanto, de uma nova forma de estar na profissão, entendendo que a imprevisibilidade e a mudança constantes dos contextos de atuação exigirão dos profissionais uma formação ao longo da vida (JESUS, 2006).

A inclusão de alunos com NEEs por deficiência é um exemplo dessa dinâmica escolar, pois, até a segunda metade dos anos 80, era ínfima a participação desses alunos, principalmente aqueles com maiores limitações físicas e/ou intelectuais, nas escolas de ensino regular.

De acordo com Jesus (2006, p. 97),

[...] pesquisas recentes mostram as dificuldades que os professores têm para trabalhar com alunos com algum tipo de deficiência. Esta realidade evidencia que, por meio da formação continuada que utilize estratégias que privilegiem a reflexão crítica, é possível provocar mudanças efetivas.

No campo da Educação Física, por sua vez, nem sempre as atividades implementadas são apropriadas à promoção da inclusão. Cruz (2005, p. 38) aponta para esta situação ao afirmar que “[...] a inclusão pode implicar na exclusão de pessoas com necessidades especiais inseridas em um determinado programa de Educação Física”. O autor completa seu pensamento expondo uma situação que não deve ser ignorada: “[...] a presença física não é garantia de que os benefícios projetados serão alcançados”.

Entretanto, Cruz (2005) reconhece que parte da “culpa” pela má formação não cabe somente aos professores, mas às próprias instituições formadoras. Ao se referir à antiga formação dos professores de Educação Física, em que era priorizada a prática – numa perspectiva desenvolvimentista de educação – em detrimento das teorias críticas, este autor nos revela que “[...] não se pode ignorar que parte dos professores atuantes em nossas escolas não teve, durante sua formação, acesso a qualquer informação relacionada ao assunto ‘deficiência’ – particularmente aqueles formados até o final da década de oitenta” (p. 39).

São estas dificuldades apresentadas pelo docente, ao iniciar suas atividades profissionais na escola, que vão reunir em um mesmo lado de pensamento pesquisadores que identificaram na teoria do profissional reflexivo uma contraproposta ao paradigma da formação profissional – modelo sustentado pela lógica da racionalidade técnica, que privilegia o conhecimento sistematizado, técnico ou científico. Um dos precursores da teoria do profissional reflexivo, o teórico americano Donald Schon, revela que essa “[...] racionalidade técnica é a ‘epistemologia da prática’ predominante nas faculdades, e que ameaça a competência profissional (apud RANGEL, 2002, p. 76-77).

As idéias de Schon propagaram-se por vários países e se transformaram em alvo de crítica devido ao “[...] caráter sedutor das idéias veiculadas pela expectativa de formação de um professor reflexivo capaz de problematizar o cotidiano escolar e encontrar soluções adequadas aos conflitos que dele emergem” (CRUZ, 2005, p. 42).

Dando continuidade ao pensamento de Schon, Alarcão (1996, p. 12) defende que a



conscientização sobre a responsabilidade que o professor assume diante da sociedade, em relação a uma educação de qualidade, atrai os leitores a estudos que seguem em direção a um paradigma que interligue teoria e prática durante a formação.

Pimenta (2002, p. 22), por sua vez, mostra sua preocupação com os “modismos” acerca do tema “reflexão”, e teme pela banalização do conceito por um uso acrítico.

Assim como esses teóricos, também acreditamos que a construção do hábito da reflexão sobre os problemas encontradas no cotidiano escolar é elemento-chave na busca por minimizar tais dificuldades, por meio de análises constantes da prática, sobre a luz de teorias, a fim de que possamos encontrar soluções que colaborem na descoberta de novas possibilidades de desencadear formas de transformação da realidade vigente.

A pesquisa-ação – como ferramenta de investigação que nos é apresentada por Thiollent (2008) – pode oferecer caminhos que ajudem a reelaborar uma nova prática capaz de promover, de forma mais efetiva, a escolarização dos sujeitos envolvidos. A reflexividade se insere como um dos elementos de formação profissional do professor e, quase sempre, pode ser compreendida como “[...] um processo articulado de ação/reflexão/ação” (LIBÂNEO, 2006, p. 73).

É preciso ter em mente, porém, que a reflexão sobre o trabalho pedagógico é um árduo processo, que nos tira de um estado comodista e tradicional para um estado dinâmico, criativo e inovador. O problema é que o diferente e o novo assustam, e daí surgem as primeiras barreiras trazidas pelo medo diante de possíveis mudanças.

Mas, mesmo frente ao desafio da inclusão, é possível ser reflexivo? Alarcão (1996, p. 186) nos responde que “[...] é possível, mas difícil. Difícil pela falta de tradição, pela falta de condições, pela exigência do processo de reflexão e pela falta de vontade de mudar”.

Portanto, os professores de Educação Física têm importante papel como agentes transformadores da realidade. Aderindo a programas ou ações de formação continuada, que provoquem e estimulem a capacidade reflexiva, estão dando um importante passo para mudanças. Tais programas devem ser implementados e estudados para que possam indicar novos caminhos que ajudem a solucionar os atuais problemas encontrados nas escolas, numa perspectiva de melhorar o atual sistema educacional. Através de práticas compromissadas com a educação, os professores de Educação Física podem provocar mudanças significativas para a elevação da qualidade de vida de todos os seus alunos, sejam eles com ou sem necessidades educacionais especiais.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa qualitativa em educação com enfoque na perspectiva interpretativa, que permite perceber os problemas, as angústias e as conquistas reais, uma vez que estaremos inseridos e atuantes no universo de determinada realidade social.

Para a realização deste trabalho, adotaremos como principal caminho metodológico a utilização da pesquisa qualitativa do tipo pesquisa-ação. Thiollent define a pesquisa-ação, como sendo,

[...] um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e participantes, representativos da situação ou do problema, estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 2008, p. 16).



Thiollent (2008, p. 80-81) afirma que a utilização da pesquisa-ação na área educacional vem crescendo paulatinamente nos últimos anos devido à desilusão dos profissionais com as pesquisas convencionais e, sobretudo, pela possibilidade de produzir informações e conhecimentos de uso mais efetivo, capazes de contribuir para o esclarecimento das microsituações escolares e para a definição de objetivos de ação pedagógica e de transformações mais abrangentes.

Portanto, nossa proposta visa criar um projeto de extensão que promova, por meio de estudos teóricos e práticos, uma ação de formação continuada de um grupo de professores de Educação Física, voluntários e interessados em participar desta pesquisa. Para garantir a qualidade e a viabilidade desse projeto, delimitamos a participação de no mínimo cinco e máximo dez docentes da rede municipal de Vitória que tenham em suas turmas alunos com NEEs por Deficiência.

Para formação do grupo de professores, pretendemos elaborar um questionário com perguntas objetivas a ser aplicado aos docentes da rede que tenham em suas turmas alunos com deficiência, com o objetivo de selecionar os dez interessados. Um aspecto a ser considerado é, por exemplo, ter preferencialmente no grupo profissionais efetivos.

Uma vez formado o grupo operativo de formação, reuniremo-nos semanalmente em uma das salas de aula do CEFD/UFES, em sessões com duas horas de duração, com o objetivo de promover momentos de estudo, de escuta de suas demandas cotidianas e dos resultados obtidos na prática após nossas discussões, proporcionando um movimento de ação/reflexão/ação que nos possibilite dividir experiências que contribuam para o processo de ação formativa dos professores.

A idéia é que haja um debate coletivo sobre as práticas inclusivas desenvolvidas na escola a fim de identificar e propor soluções para possíveis problemas surgidos durante o processo de inclusão. Por fim, esses encontros serão transcritos e analisados, possibilitando um futuro direcionamento para a implementação de atitudes e propostas inclusivas nas escolas, buscando, assim, contribuir para a transformação da realidade desses alunos.

Thiollent (2008, p. 69), aponta que as principais técnicas para a coleta de dados se dão através de entrevistas coletivas e individuais, realizadas com os participantes em um seminário central. Também utilizaremos na coleta de dados os seguintes instrumentos: a narrativa, o diário de campo e o sociodrama, que podem ser utilizados de maneira que uma complemente a outra no sentido de buscar na reflexão uma solução para os problemas surgidos dentro de um ambiente tão complexo e dinâmico como a escola.

Para registrar os dados gerados a partir dos encontros de estudo/trabalho, com o objetivo de utilizá-los em análises posteriores, utilizaremos o diário de campo e a gravação em áudio das narrativas dos professores, com a devida autorização dos mesmos.

Outros recursos que serão de grande valia para a efetivação deste estudo serão os documentos relativos à política de inclusão e de formação continuada da Secretaria Municipal de Educação do Município de Vitória

## REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel (org.). **Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão**. Porto: Porto Editora, 1996.

BAPTISTA, Cláudio (Org.). **Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas**. Porto Alegre: Mediação, 2006.



BRASIL. Decreto-lei nº 6.571, de 17 de setembro de 2008. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/decreto/d6571.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/decreto/d6571.htm)>. Acesso em: 14 ago. 2009.

CHICON, José Francisco. **Jogo, mediação pedagógica e inclusão: a práxis pedagógica**. Vitória : EDUFES, 2004.

CRUZ, Gilmar de Carvalho. **Formação continuada de professores de educação física em ambiente escolar inclusivo**. 2005. 229 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo : Atlas, 1991.

JESUS, Denise Meyrelles de. Inclusão escolar, formação continuada e pesquisa-ação colaborativa. In: BAPTISTA, Claudio Roberto (org.). **Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas**. Porto Alegre : Mediação, 2006. p. 95-106.

RAMOS, Maria Antônia; GONÇALVES, Rosa Edite. As narrativas autobiográficas do professor como estratégia de desenvolvimento e a prática da supervisão. In: ALARCÃO, Isabel (org.). **Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão**. Porto: Porto Editora, 1996. p. 123-150.

RANGEL, Iguatemi S.; Soares, Maria C. Silva. O professor reflexivo. In: CARVALHO, Janete M. (org.). **Diferentes perspectivas da profissão docente na atualidade**. Vitória: EDUFES, 2002. p. 80-117

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

Autor: Fabrício Amaral de Souza  
Endereço: R. Orminda Machado Duarte, nº240, ap.906  
Praia das Gaivotas – Vila Velha/ES  
CEP:29.102-568  
Cel:(27)9999-0933  
Email: [fabricaoamaral\\_ef@yahoo.com.br](mailto:fabricaoamaral_ef@yahoo.com.br)